

Conferência

Soluções de Base Natural: Respostas Climáticas em Lisboa

18 março 2024

RESULTADOS

Dinâmica Colaborativa: Propostas de Soluções de Base Natural para Lisboa

Dinâmica 1 | Priorização de desafios

Nº total de respostas = 13

Desafios climáticos da cidade de Lisboa por ordem de priorização, de acordo com a ordenação dos participantes:

1. Adaptação ao risco climático associado ao aumento das temperaturas extremas (nomeadamente potenciadas pelo efeito ilha de calor) e às ondas de calor
2. Qualidade do ar
3. Adaptação a fenómenos climáticos extremos, incluindo episódios de temporal e efeito de maré com sobrelevação
4. Melhoria e sustentabilidade da mobilidade em meio urbano
5. Adaptação ao risco climático de inundação por aumento de eventos extremos de precipitação mais gravosos e frequentes
6. Garantir uma transição justa e inclusiva
7. Escassez de água e degradação da qualidade da água
8. Falta de espaços de convívio na cidade/falta de conectividade
9. Mitigação das alterações climáticas
10. Dificuldade na garantia de acesso a alimentos seguros e sustentáveis
11. Erosão e impermeabilização dos solos
12. Recuo da linha de costa

Dinâmica 2 | Propostas dos grupos

Foram constituídos 3 grupos, tendo cada grupo trabalhado em torno de um dos 3 desafios considerados mais prioritários de acordo com a votação do grupo na dinâmica anterior. O objetivo da discussão foi levantar sugestões de Soluções de Base Natural que cada grupo gostaria de ver implementadas na cidade de Lisboa.

Abaixo são apresentadas as sugestões que resultaram da discussão em cada grupo.

Grupo 1: DESAFIO: Adaptação ao risco climático associado ao aumento das temperaturas extremas (nomeadamente potenciadas pelo efeito ilha de calor) e às ondas de calor	
Desafios Transversais:	Propostas Transversais:
<ul style="list-style-type: none">○ Escassez de investimento○ Limitação de recursos e de tempo○ Gestão de diferentes pedidos para usufruto do mesmo espaço; Como gerir um espaço que é partilhado○ Resistência de alguns cidadãos a certas propostas; Dificuldade em alcançar consensos○ Rega de espaços verdes em contexto de escassez hídrica	<ul style="list-style-type: none">○ Criação de diretrizes para a gestão do espaço público, nas suas diferentes componentes○ Educação, Sensibilização, Envolvimento das pessoas como chave para a apropriação; Necessidade de capacitação; Investir em soluções capazes de unir pessoas e ambiente○ Investir em fontes de água alternativas○ Escolha de espécies vegetais adequadas○ Aproveitar espaços atualmente deixados ao abandono

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Potenciar a multifuncionalidade dos espaços
	Propostas Concretas:
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Plantação de floreiras e miniflorestas ○ Recuperação de logradouros nos prédios com a criação de espaços verdes ○ Plantação de ecoflorestas em bairros prioritários ○ Criação de hortas verticais / comunitárias ○ Utilização de espaços verdes para outros fins: geração de energia, sensibilização ambiental, aproveitamento de produtos de hortas comunitárias para cantinas escolares, criação de moedas locais para promover o envolvimento das pessoas

Grupo 2:	
DESAFIO: Qualidade do ar	
Propostas:	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aeroporto: remover da atual localização; diminuir número de voos; fachadas/coberturas verdes nos edifícios para purificação do ar.

- Arvoredo: substituir árvores em fim de vida onde elas existem; reduzir para sentido único algumas vias, libertando espaço pedonal e para arvoredo.
- Repensar o conceito de bairro para ter cidade dos 15 minutos, diminuindo o recurso ao carro.
- Transportes: eletrificação dos veículos; promoção do andar a pé.
- Educar para a utilização de meios de transporte menos poluentes (por utilizador)
- Cooperativas para partilha de carros (em alternativa ao car sharing fornecido por empresas, que não sobreviveu à pandemia).
- Transportes: ressuspensão das partículas pode ser mitigada com lavagens mais frequentes das avenidas principais (com água não potável)
- Criação de microflorestas em espaços sem utilização, e em logradouros privados (por ex. com doação de plantas pela CM Cascais/Lisboa).
- A nível de PDM, limitar % de impermeabilização dos logradouros.
- Renaturalização de cursos de água na cidade, com vegetação associada na envolvente.
- Utilização de plantas com capacidade para reter poluentes, seja na sua biomassa seja à superfície das folhas.
- Aplicação de líquenes (dependendo da evolução do conhecimento) nas fachadas para purificação do ar
- Perceção pública: envolver as pessoas na decisão sobre o seu bairro e a visão de futuro para o mesmo, e na execução das medidas.

Grupo 3:

DESAFIO: Adaptação a fenómenos climáticos extremos, incluindo episódios de temporal e efeito de maré com sobrelevação

Propostas:

- Trincheiras de infiltração
- Bacias de retenção
- Praias fluviais
- Áreas Verdes
- Telhados e paredes verdes (com benefícios para dar resposta ao efeito ilha de calor)
- Logradouros verdes - zonas nos interiores dos quarteirões
- Jardins de chuva
- Aumentar a permeabilidade dos solos
- Microflorestas urbanas
- Pavimentação permeável
- Renaturalização de linhas de água
- Plantação para proteção de encostas
- Renaturalização da frente de rio para combater a sobrelevação de maré